

A Geografia na Contemporaneidade

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade 2 [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-019-3

DOI 10.22533/at.ed.193182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia, educação e território”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu II volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, comunidades tradicionais, território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia humana. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| COMO APRENDEMOS A ENSINAR GEOGRAFIA? A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL | |
| Ana Carolina Lydia | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821121 | |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: OBSERVAÇÃO DO ENSINO E UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DO ALUNO E DO PROFESSOR NA CIDADE DE CAICÓ/RN | |
| Iapony Rodrigues Galvão | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821122 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| O CONCEITO DE LUGAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS | |
| Ismael Donizete Cardoso de Moraes | |
| Vanilton Camilo de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821123 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| POLÍTICA PÚBLICA “ESCOLA DA TERRA”: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO NA BAHIA | |
| Cássia Hack | |
| Celi Nelza Zülke Taffarel | |
| Sicleide Gonçalves Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821124 | |
| CAPÍTULO 5 | 48 |
| A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS DICOTOMIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA | |
| Reinaldo Pacheco dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821125 | |
| CAPÍTULO 6 | 63 |
| AÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS HAITIANOS NO BRASIL | |
| Fátima Regina Cividini | |
| Valdir Gregory | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821126 | |
| CAPÍTULO 7 | 76 |
| COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARACUJÁ EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA REALIDADE. | |
| Romisval Silva dos Santos | |
| Elane Bastos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821127 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 83 |
| COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDOS DE PASTO NA DEFESA PELOS DIREITOS TERRITORIAIS: O QUE ESPERAR DA LEI ESTADUAL 12.910/2013 | |
| Vanderlei Rocha Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821128 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| O RETORNO DOS KAINGANG À TERRA INDÍGENA INHACORÁ APÓS A DESAPROPRIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | |
| Alice do Carmo Jahn | |
| Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris | |
| Elaine Marisa Andriolli | |
| Antônio Joreci Flores | |
| Maria da Graça Porciúncula Soler | |
| DOI 10.22533/at.ed.1931821129 | |
| CAPÍTULO 10 | 109 |
| DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVA ESMERALDA DO TERRITÓRIO RURAL DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA - RS | |
| Alessandra Daiana Schinaider | |
| João Ernesto Pelissari Candido | |
| Daiane Netto | |
| Anelise Daniela Schinaider | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211210 | |
| CAPÍTULO 11 | 118 |
| O ESTADO QUE DÁ COM UMA MÃO E NEGA COM A OUTRA: A ATUAL CUJUNTURA DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO BRASIL PELO Cimi | |
| Yasmine Altimare da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211211 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| TERRITORIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DE UM FLUXO MIGRATÓRIO FRONTEIRIÇO | |
| Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva | |
| Valdir Gregory | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211212 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E O TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA | |
| Guilherme de Barros Melo | |
| Orlando Bispo dos Santos. | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211213 | |
| CAPÍTULO 14 | 152 |
| TRAMAS QUE APROXIMAM A JUVENTUDE RURAL NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL DO PARANÁ: OLHARES DESDE AS IDENTIDADES, A AUTONOMIA E A TERRITORIALIDADE | |
| Cristiane Tabarro | |
| Alvori Ahlert | |
| Valdinéia Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211214 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 165 |
| O DESEMPENHO DA POLÍTICA TERRITORIAL NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO VALE DO PARAÍBA | |
| Maria José Ramos da Silva Renata Felinto Farias Aires Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211215 | |
| CAPÍTULO 16 | 182 |
| OS CONFLITOS NO CAMPO DO TOCANTINS: A BARBÁRIE PERMANECE | |
| Alberto Pereira Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211216 | |
| CAPÍTULO 17 | 193 |
| UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO | |
| Julie Mathilda Semiguem Pavinato Emerson Ferreira da Silva Irene Carniatto | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211217 | |
| CAPÍTULO 18 | 208 |
| AS TESSITURAS DO MUNDO DO TRABALHO EM ITABAIANA-SE | |
| José Danilo Santos Cavalcanti de Araujo Maria Morgana Santos Santana Lucas de Andrade Lira Miranda Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211218 | |
| CAPÍTULO 19 | 218 |
| DO CONCRETO A MEMÓRIA: O MONUMENTO COMO REPRESENTAÇÃO | |
| Samuel Cabanha André Avelino Cabanha | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211219 | |
| CAPÍTULO 20 | 233 |
| ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS | |
| Kristian Oliveira de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211220 | |
| CAPÍTULO 21 | 249 |
| FORMAS DE ACESSO Á TERRA EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ANÁLISE A PARTIR DO TERRITÓRIO. | |
| Ângela Carine Felix de Oliveira Matos Gilmar Oliveira da Silva Elane Bastos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211221 | |
| CAPÍTULO 22 | 260 |
| REPRESENTAÇÕES DOS CONSELHEIROS SOBRE A ARTICULAÇÃO CULTURA E NATUREZA NA GESTÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA | |
| Fernanda Dalonso Mariluci Neis Carelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211222 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 23 | 269 |
| O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, ESPECULAÇÃO FUNDIÁRIA E O CONJUNTO HABITACIONAL NAIR BARRETO NA CIDADE DE XIQUE-XIQUE-BA | |
| Janes Terezinha Lavoratti Marciel Todão da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211223 | |
| CAPÍTULO 24 | 280 |
| PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO DE GUARACIAMA/MG | |
| Aline Fernanda Cardoso Valéria Aparecida Moreira Costa Iara Soares de França | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211224 | |
| CAPÍTULO 25 | 294 |
| EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG, NO PERÍODO 1850/1920: POPULAÇÃO, CAFÉ E TERRITÓRIO | |
| Pedro José de Oliveira Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211225 | |
| CAPÍTULO 26 | 309 |
| TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – SIQUEIRA CAMPOS – PR | |
| Guilherme Ferrari Oliveira Rodrigo Aparecido Mendonça Vanessa Maria Ludka | |
| DOI 10.22533/at.ed.19318211226 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 319 |

TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – SIQUEIRA CAMPOS – PR

Guilherme Ferrari Oliveira

Graduado em Geografia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Rodrigo Aparecido Mendonça

Graduado em Geografia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Vanessa Maria Ludka

Docente do Curso de Licenciatura em Geografia da UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná) Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

RESUMO: O presente artigo busca analisar por meio de aporte teórico o espaço sagrado do Santuário Católico de Bom Jesus da Cana Verde, localizado no município de Siqueira Campos – PR. Além do espaço sagrado discute-se o espaço geográfico e o espaço pelo viés do turismo além dos elementos turísticos que compõem este Santuário, demonstrando assim a realidade local do turismo religioso. O Santuário Bom Jesus da Cana Verde é destino para fiéis de várias partes da região do já mencionado município, movimentando um grande número de fiéis durante os festejos do Padroeiro do Santuário. O aporte teórico para a discussão realizar-se-á com autores como Bertrand (2004); Cruz (2001) e Santos (1988).

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Religião. Espaço Simbólico

ABSTRACT: This article aims to analyze through theoretical contribution, the sacred space of the “Santuário Católico de Bom Jesus da Cana Verde”, located on the Municipality of Siqueira Campos-PR. In addition to the sacred space is to discuss the geographic space and the space from the perspective of tourism beyond the tourist elements that make up this sanctuary demonstrating the local reality of religious tourism. This Sanctuary is the destination for believers from various parts of the municipality region, moving a large number of believers in the Patron of the Sanctuary festivals. The theoretical contribution to the discussion was held with authors such as Bertrand (2004); Cruz (2001) and Santos (1988).

KEYWORDS : Tourism. Religion. Symbolic space

INTRODUÇÃO

Considerando o turismo, como uma prática social, e se tomarmos o turismo religioso como base, temos aí, intrínsecos e inúmeros aspectos da prática social, tendo em vista a motivação específica relacionada com o turismo religioso. É nesse sentido, que o presente artigo buscará a compreensão do turismo religioso no Santuário Católico Bom Jesus da Cana Verde.

O Santuário Bom Jesus da Cana Verde situado no município de Siqueira Campos – PR (Figura 1) torna-se um atrativo turístico para fiéis católicos com a tradicional festa do Bom Jesus da Cana Verde. Com 18.454 habitantes (IBGE 2010) o município recebe inúmeros visitantes da Diocese de Jacarezinho e de outras localidades na tradicional festa do Bom Jesus da Cana Verde.

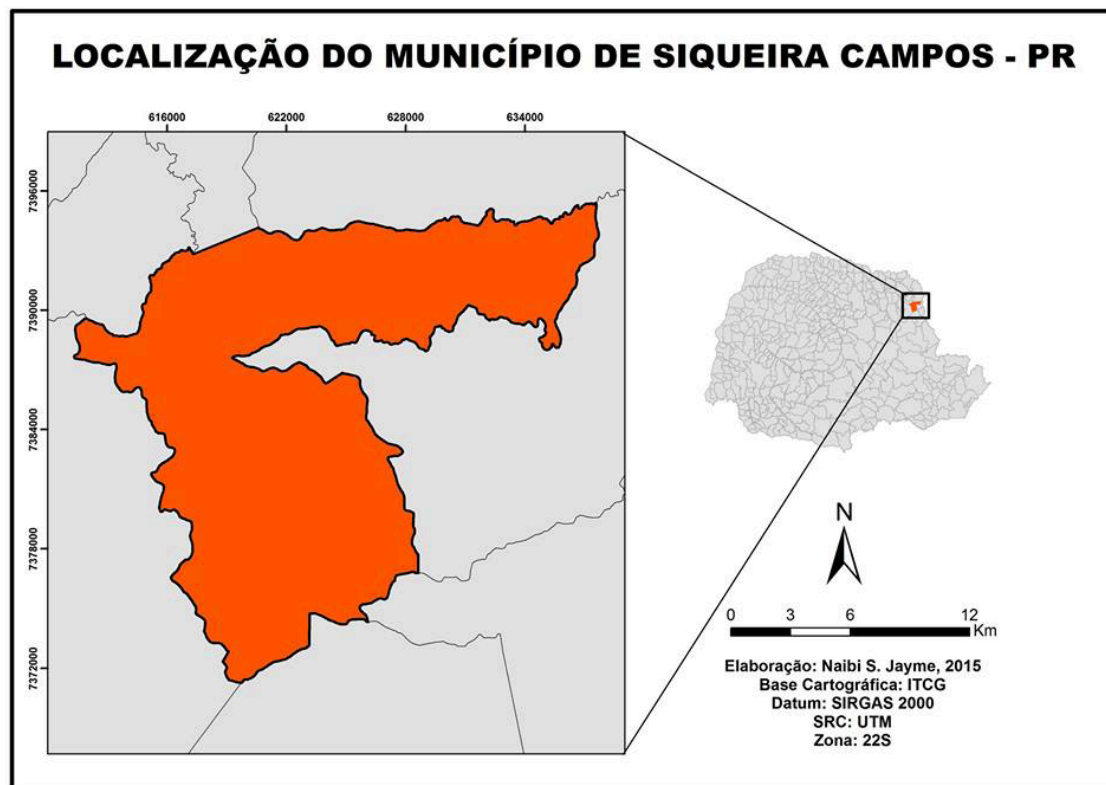


Figura 1 - Mapa do Município de Siqueira Campos - PR

Fonte: ITCG

Segundo a OMT, “(...) o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino (...)” (CRUZ, 2001, p.4).

Se tomarmos por base apenas o turismo religioso, inerentes apenas no conceito de turismo acima citado, e segundo Andrade (2000) o turismo religioso sendo (...) O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

É nessa perspectiva que se apresentará este ensaio, que foi pautado em dados bibliográficos e que propõe um estudo de caso do Santuário Bom Jesus da Cana verde em Siqueira Campos – PR o qual nos mostrará a realidade do Turismo Religioso como um grande potencial para esse município.

É importante destacar que o turismo religioso vem se tornando uma área bastante visada, visto a importância da religiosidade para as pessoas. É nesse sentido que a pesquisa sobre o Santuário Bom Jesus da Cana Verde que por muitos é desconhecido

se torna importante, buscando compreender os fatores condicionantes a propiciar o turismo religioso no já mencionado Santuário.

Realizar-se-á inicialmente a discussão acerca do conceito geográfico do espaço e espaço simbólico, correlacionando com o turismo e sua ligação com a religião. Posteriormente, far-se-á o estudo de caso, o qual busca a compreensão dos aspectos turísticos do referido Santuário a fim de demonstrar a realidade local do turismo religioso no já referido município.

1 | O ESPAÇO SAGRADO E O TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE.

Antes de ingressar nas discussões a cerca do Turismo e do Turismo religioso far-se-á inicialmente uma breve contextualização do conceito geográfico Espaço e também de sua ramificação – O Espaço Sagrado.

O Espaço, considerando uma dentre tantas perspectivas dentro da Geografia, pode ser considerado o local onde a vida transcorre, onde os processos sociais ao interagirem com o meio evidenciam toda a dinâmica existente para afirmação e existência do espaço.

Santos (2006, P.63) afirma que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente, mas com quadro único no qual a historia se dá”. Portanto pode-se considerar o espaço a base material para as inter-relações da sociedade com a natureza, e ainda não sendo estático, mas sim, dinâmico.

Nesse sentido da percepção do espaço, Milton Santos afirma que:

(...) O espaço se impõe através das condições que ele oferece para a produção, para a circulação, para a residência, para a comunicação, para o exercício da política, para o exercício das crenças, para o lazer e com condição de “viver bem” (2006, p. 55).

Nessa concepção de espaço apontada por Milton Santos, pode-se observar a importância das atividades nele (espaço) realizadas. No que se refere ao exercício das crenças compreende-se aí a formação de um espaço sagrado.

Para Eliade (1992), o sagrado é aquele que opõe-se ao considerado profano. Porém ressalva que “os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos”. Se considerarmos apenas o ser humano religioso, há tanto o espaço repleto de significados, qualitativo, quanto o espaço considerado amorfo. Ainda na concepção de Eliade (1992) “todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente”. Portanto para o ser humano religioso o espaço considerado sagrado difere do entorno e dos demais lugares, obtendo assim forte significado, e onde se expressa completamente a atitude religiosa e ser mais diversificados ritos.

Croatto (2001) assemelha-se ao conceito apresentado por Eliade(1999) ao destacar que “o lugar sagrado é um espaço ‘recortado’ dentro do grande espaço cósmico ou telúrico”. Assim sendo esse espaço acima citado, torna-se uma exemplificação do mundo onde a existência acontece, e dentro desse espaço, o templo tende a se tornar o centro e a valorização do mundo.

Ainda segundo Eliade (1992), sobre a relação que o ser humano religioso apresenta em relação ao espaço sagrado:

(...) visto que o homem religioso só consegue viver numa atmosfera impregnada do sagrado, é preciso que tenhamos em conta, uma quantidade de técnicas destinadas a consagrarem-lhe o espaço. (...) o sagrado é o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e fecundidade.

Portanto o espaço sagrado torna-se um local de convivência do amor por parte dos fiéis que nele se encontram. O indivíduo que nele “habita” entra em contato com sua fé como afirma Rosendahl:

O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio de símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. É o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas. (1996, P. 30)

Pode-se afirmar, portanto, que é no espaço que ocorrem as mais variadas formas de turismo. Assim, faz-se necessária uma discussão sobre turismo e considerando suas inúmeras definições destaca-se a utilizada pela OMT – Organização Mundial do Turismo, como coloca Cruz (2001, p.4):

Segundo essa organização, o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta.

Para Cruz (2001) pode-se abstrair da definição dessa organização que todo tipo de viagem é considerado turismo, independente da motivação desse deslocamento para um determinado local.

Definir o conceito de turismo para Cruz (2001) facilita na orientação dos trabalhos para organismos oficiais. Cruz (2001) afirma que, com essa dimensão de turismo apontada pela OMT sugere que viagem e turismo sejam sinônimos, portanto:

(...) o cidadão que viaja para tratar de sua saúde, por exemplo, ainda que não tenha qualquer momento de lazer em seu destino, será abarcado pelas estatísticas de turismo da mesma forma que o indivíduo que, em férias, viaja por meio de um pacote turístico e passa por todo o tempo de sua permanência no destino usufruindo de uma gama de infraestruturas e serviços de lazer disponíveis no lugar visitado (CRUZ 2001, p. 4-5).

Portando, pode-se afirmar que o fluxo de pessoas, ou seja, esse movimento entre um lugar e outro pode ser considerado turismo, ainda que a pessoa esteja em

busca de outros serviços que não sejam de lazer. Cruz (2001) afirma que o turismo é, portanto antes de tudo uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território tendo o espaço geográfico seu objeto de consumo.

Cruz (2001) aponta que o turismo de lazer se apropria dos espaços e os reorganiza, essa apropriação segundo a autora faz com que seja necessária uma distinção entre uma e outra modalidade.

Dentre as mais variadas formas de turismo que existem dentro de suas inúmeras definições há de se destacar neste artigo o turismo religioso, visto que as discussões apresentadas a diante serão sobre um Santuário Católico. Nesse sentido Beltrão (2001) apresenta coloca e o Turismo Religioso como aquele que:

Consiste na prática de questões inerentes à fé e à visitação a lugares ditos sagrados. Diversos lugares no mundo essa prática turística é bastante comum e que já se encontra no contexto social e econômico (P. 49).

Paralelamente ao que diz Beltrão, Seabra (2007) nos apresenta o Turismo Religioso como:

(...) aquele organizado industrialmente para receber turista e, na maioria das vezes, é empregado como sinônimo de peregrinação. Consiste numa versão moderna de comercialização massificada da fé, cuja estrutura inclui os serviços de operadoras encarregadas do emissivo e receptivo, meios de hospedagem, restaurantes, entretenimentos diversos, oferta de roteiros alternativos e produção de suvenires. (P.55)

Deste modo podemos compreender o Turismo Religioso alinhado as questões da fé dos fiéis, que peregrinam em direção a cidades como Aparecida do Norte – SP como afirma o próprio Seabra (2007).

No Brasil segundo dados do Ministério do Turismo, MTur (2013) são movimentados cerca de 15 (quinze) bilhões de reais em cidades como: Nova Trento – SC, Aparecida do Norte -SP, Trindade - GO, Santa Cruz - PA e Bragança – PA.

Em paralelo ao que diz o Ministério do Turismo, surge o Santuário de Bom Jesus da Cana Verde, em Siqueira Campos – PR, que por muitos é desconhecido, mas que atrai fiéis de varias partes, insurgindo assim um novo espaço para o Turismo Religioso na região Sul do Brasil.

Desse modo o turismo religioso implica por sua grande geração de fluxos de pessoas e de capital em um investimento para que os turistas sejam bem atendidos em suas necessidades básicas. Com essa gama de locais turísticos religiosos a Igreja Católica como afirma Andrade (2000, p.80) se tornou a pioneira em organização hoteleira mundial, e a necessidade humana fez com que esse ramo turístico se tornasse um dos mais lucrativos dos comércios de serviços.

A partir dessas análises de Espaço, turismo e turismo religioso é necessário a busca por uma realidade do Norte Pioneiro do Paraná, o qual apresentar-se-á a cidade de Siqueira Campos – PR e o Santuário Bom Jesus da Cana Verde o qual demonstrará a realidade local.

2 | O SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – UMA ANÁLISE DAGEOGRAFIA DO TURISMO.

O Santuário Bom Jesus da Cana Verde localiza-se no município de Siqueira Campos–PR localiza-se na parte alta da cidade e ocupa uma área de aproximadamente 28 mil metros quadrados (Figura 02).



Figura 2 -Santuário Bom Jesus da Cana Verde

Fonte:http://www.rotadorosario.com.br/programacao_mostra.php?id=52. acesso em: 04 de Nov. 2014

A festa em consagração a imagem de Bom Jesus da Cana Verde, acontece na cidade de Siqueira Campos, desde 1934, repete-se anualmente em meados de julho, e têm seu ápice, no dia do padroeiro, 06 de agosto, tendo assim aproximadamente 10 dias de festa religiosa. Porém todo dia 06 de cada mês há celebrações no santuário, referente a imagem do Senhor Bom Jesus da Cana Verde.

A imagem do Bom Jesus (Figura 3) encontra-se na Igreja Matriz do município e possui diversas histórias acerca de sua origem. A mais aceita dão conta de que um escravo que no início do século passado ao ter fugido de um fazendeiro de Carlópolis, e temendo a punição esculpiu a imagem do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, a qual ficou na referida fazenda, e o dono doou certa quantia de terras ao santo, que posteriormente após seu falecimento foi cobrado pela diocese de Jacarezinho e a imagem enviada a igreja de Siqueira Campos por haver ali melhor capacidade para receberromeiros (Tanno, 2013).



Figura 3 - Imagem do Bom Jesus da Cana Verde

Fonte: <http://www.npd diario.com/noticia/9243/festa-do-bom-jesus-recebe-100-mil--romeiros>.
acesso em: 04 de Nov. 2014

Há outra versão, que da conta que nas terras do município de Carlópolis veio morar um senhor que trouxe consigo a imagem, e indo morar na divisa de Siqueira Campos, prometendo doar a Carlópolis a imagem. Porém a imagem acabou sendo levada a Siqueira Campos, ali permanecendo até hoje. Após a constatação de vários milagres atribuídos ao Santo, bem como o aumento no fluxo de romeiros, a festa foi ganhando notoriedade sendo uma das mais importantes festas religiosas do norte pioneiro paranaense (Tanno, 2013). Estima-se que o Santuário receba cerca de 100 mil peregrinos nos dez dias de festas, lembrando que a população do município, segundo (IBGE 2010) são de aproximadamente 18.000 mil habitantes, pode-se constatar a importância e magnitude da mesma para a economia do município.

As festividades religiosas são sempre marcadas com muita fé pelos romeiros e moradores da cidade. A missa e procissão (Figura 4) são acompanhadas por um grande número de fiéis, demonstrando a fé das pessoas no Santo da Cana Verde.



Figura 4 - Procissão com a Imagem do Bom Jesus da Cana Verde

Fonte: <http://www.npd diario.com/noticia/9243/festa-do-bom-jesus-recebe-100-mil--romeiros>. acesso em: 04 de Nov. 2014

O Santuário é importante ponto de peregrinação, no contexto regional, e faz parte do itinerário religioso da Rota do Rosário, o que acaba contribuindo para atração de religiosos e adeptos do turismo religioso, vindos das mais variadas regiões do país, mas principalmente da arquidiocese de Jacarezinho e região.

Os peregrinos realizam viagens por motivação religiosa e, no caso específico da festa de Bom Jesus da Cana Verde, além da religiosidade, há também o enfoque gastronômico, visto que são servidos além do tradicional churrasco, diversos produtos alimentícios, nos arredores do Santuário, onde os romeiros ao adquirirem as porções das referidas refeições, se assentam no gramado do bosque que situa-se na parte superior do local, utilizando cobertores e lençóis como forro ou assento, contribuindo para esfera de lazer e confraternização.

Há também uma importante exploração comercial, que se realiza nas ruas no entorno do Santuário, um grande comércio popular a céu aberto, onde pode-se adquirir, além de souvenirs religiosos, produtos eletrônicos, brinquedos, roupas, filmes etc... Contribuindo ainda mais para a economia do município e servindo como mais um atrativo aos visitantes que visitam a cidade. As tendas montadas (Figura 5) visam garantir uma melhor receptividade aos romeiros, buscando assim uma melhora na infraestrutura do lugar que recebe um grande número de pessoas durante os festejos religiosos.



Figura 5–Tendas para a realização da Festa

Fonte:SIMÕES,C. Disponível em <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=762181493840243&set=pcb.762181610506898&type=1&theater>> acesso em 04 de Nov. 2014

É necessário destacar que a festa acontece num período específico do ano, e como tem apenas 10 dias, nesse período de tempo conseguem chegar a um número expressivo de visitantes conforme já mencionado.

Devido ao grande fluxo de pessoas que passam pela cidade gera-se uma demanda grande de serviços não somente na área religiosa, haja vista que os romeiros necessitam de outros tipos de serviços como: locais para descanso, farmácias, comércios entre outros que são oferecidos pelo município, o que demonstra a importância da festa religiosa para outros setores de Siqueira Campos – PR.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi aqui explanado, pode-se observar que o turismo é uma prática social e sua ocorrência nem sempre está ligada ao ato de estar praticando o lazer. Sua ocorrência se afirma no espaço de modo a ser nele seus principais e efetivos acontecimentos.

O Espaço sagrado torna-se uma vertente do espaço enquanto conceito, uma vez que as pessoas utilizam-se dele para reafirmar sua fé e suas crenças em uma divindade superior.

No caso do estudado podemos observar que a fé é muito mais latente nas pessoas por conta das histórias que envolvem a imagem e o santuário do Bom Jesus da Cana Verde em Siqueira Campos. Muitas pessoas partem para essa pequena cidade do norte pioneiro do Paraná com sua fé na bagagem, em busca de milagres ou de fazer agradecimentos.

É inerente a discussão levantar hipóteses que possam modificar e ampliar o turismo referente ao Santuário Bom Jesus da Cana Verde. Uma possível inserção

em uma rota de fé diferente da singela Rota do Rosário alçaria o já mencionado santuário a uma realidade diferente, transformando-o e apresentando-o a muitas pessoas que o desconhecem, desenvolvendo assim melhores condições aos romeiros e movimentando a economia local.

A verdade é que no momento em que estão já se dirigindo a essa localidade praticam o turismo, de modo a sair das suas casas e buscar um espaço sagrado praticam, portanto o turismo religioso movimenta a cidade nas principais datas com muitos turistas e fiéis que vão festejar o santo da Cana Verde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. TURISMO fundamentos e dimensões. 8º Ed, 2000 Ed. Ática.

BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século 21. Osasco: Ed. Novo Século, 2001.

BURMANN, Claudir. **Espaço e espaço sagrado: um olhar a partir de uma comunidade luterana.** FL60-68. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Escola Superior de Teologia – EST. Disponível em:<<http://www.3.est.edu.br/needp>> acesso em 04 de Nov de 2014

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução a fenomenologia da religião.** São Paulo. Paulinas. 2001. P. 341

CRUZ, Arizza Rita de Cássia. Introdução à geografia do turismo. – 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** São Paulo. Martins Fontes. 1999. P.20-59

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.** Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412660>> acesso em 03 de Nov. 2014

Mtur. Ministério do Turismo. – disponível em < <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>> Acesso em 05 de Nov. 2014.

Mtur. **MINISTERIO DO TURISMO.** Turismo Rural. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>.acesso em 05 de Nov. 2014

NP Diário. Festa do Bom Jesus recebe 100 mil romeiros. Disponível em: <<http://www.npdiaario.com/noticia/9243/festa-do-bom-jesus-recebe-100-mil--romeiros>> Acesso em 05 de Nov. 2014.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** São Leopoldo: Sinodal/EST; Petropólis: Vozes, 2007, pag. 38-45

ROSENDAHL Zeny, CORRÊA Lobato Roberto. Espaço e Cultura. – Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008. p. 296.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, e tempo – razão e emoção.**4. ed, 2. Reimpr - São Paulo: EDUSP, 2006.

TANNO, Janete Leiko. **A festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde em Siqueira Campos-PR: turismo religioso, sociabilidade e lazer (1934-2011).** Santuários, Fiestas Patronales, Peregrinaciones y Turismo Religioso. Disponível em:<<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/jesus-cana-verde.html>>. acesso em 04 de Nov de 2014

SOBRE A ORGANIZADORA

INGRID APARECIDA GOMES Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2008), Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2011). Atualmente é Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi professora colaboradora na UEPG, lecionando para os cursos de Geografia, Engenharia Civil, Agronomia, Biologia e Química Tecnológica. Também atuou como docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), lecionando para os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. Participou de projetos de pesquisas nestas duas instituições e orientou diversos trabalhos de conclusão de curso. Possui experiência na área de Geociências com ênfase em Geoprocessamento, Geotecnologia, Geologia, Topografia e Hidrologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-019-3

